

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO A PARTIR DE PRINCÍPIOS DE ENSINO PROPOSTOS POR TRENDAFIL MILANOV (1909-1999)

Jade Luiza Santana Martins¹; Paula Farias Bujes²

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Música - CAC - UFPE; E-mail: jade.violino@gmail.com ²Docente/pesquisador do Depto de Música – CAC - UFPE. E-mail: paulabujes@gmail.com

Sumário: Trendafil Milanov (1909-1999) desenvolveu seu método para violino apoiado em três pilares: pedagogia do violino, educação musical e psicologia infantil. Este trabalho é um levantamento bibliográfico que teve como ponto de partida esses principais aspectos do método. A partir do aprofundamento da leitura, discussão de textos e elaboração de resumos, este trabalho focou em três assuntos específicos: imagem aural, autonomia do aluno e uso de canções folclóricas. Associamos alguns temas principais do método Milanov com conceitos e práticas pedagógicas realizadas por autores que influenciaram seu trabalho, e por pesquisadores atuais brasileiros. Visando o aprofundamento do estudo do Método Milanov, os resultados desse projeto contribuíram para ampliar a fundamentação teórica ligada ao método.

Palavras-chave: ensino do violino; método Milanov; pedagogia do violino

INTRODUÇÃO

Trendafil Milanov (1909-1999) foi um pedagogo búlgaro que buscou em seu método para violino desenvolver o conhecimento técnico-musical do instrumento baseado em pilares da pedagogia do violino, da educação musical e da psicologia infantil. A partir destas informações o projeto de pesquisa se ateve a buscar fontes que se associassem com os princípios propostos por Milanov, bem como analisar pesquisas que estão sendo feitas atualmente nestas áreas. A tese de doutorado “‘It’s Easier If You Have a System’: Analysis and applications of the Milanov violin method” (BUJES, 2013) da pesquisadora Paula Farias Bujes foi o ponto de partida para a elaboração deste projeto, uma vez que esta foi a única referência disponível para o estudo inicial nas reuniões do grupo de pesquisa. O objetivo geral da pesquisa é propor a expansão da fundamentação teórica dos princípios de ensino que influenciaram ou se assemelham aos de Trendafil Milanov através da literatura disponível. Dentro dos objetivos específicos procuramos traçar uma conexão clara entre suas ideias e conceitos e práticas pedagógicas contempladas no meio acadêmico e docente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Em um primeiro momento, os textos utilizados eram textos conhecidos por seus títulos, que eram lidos e discutidos pela equipe de pesquisa após ou durante a elaboração dos fichamentos, com o intuito de aperfeiçoar a relação entre os referenciais teóricos e a pedagogia de Milanov. Depois, o grupo fez uma busca em anais e revistas de música, educação musical e educação, além de selecionar textos a partir da bibliografia dos artigos lidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de pesquisa inicial (MARTINS, 2014) visava à catalogação dos textos estudados conforme sua área de pesquisa (pedagogia do violino, educação musical, psicologia infantil). Com o aumento tanto na quantidade de textos quanto no entendimento dos aspectos mais importantes do método Milanov, foi decidido reagrupar as categorias em

assuntos específicos abordados nele que o torna diferenciado dos demais métodos para violino, afim de fundamentar melhor as bases teóricas nas quais ele se apoia, são eles: imagem aural, autonomia do aluno e o uso de canções folclóricas. Ao longo do ano de pesquisa, foram lidos 21 textos, dentre eles 5 livros e 16 artigos. Foram fichados 12 textos, sendo 10 artigos e 2 livros. A época de publicação dos textos vai de 1981 até 2014. Por se tratar de uma revisão bibliográfica correlacionada com os princípios de Milanov, achamos pertinente prosseguir com a discussão à medida em que apresentamos os resultados, ou seja, textos estudados.

Imagem aural: vivenciando a música antes de executá-la

Milanov acreditava que a vivência musical era uma característica importante a ser considerada no processo de aprendizagem, pois a partir dela, habilidades podem ser desenvolvidas. Apoiada nos princípios do pedagogo, Martins (2014) defende que uma destas habilidades é a conexão da imagem sonora da música com sua representação simbólica. Milanov considerava a máxima "I SEE - I HEAR - I PLAY" (BUJES, 2013, p.60)¹ como parte fundamental de sua metodologia. Quando a criança busca pela melodia no violino, seu processo cognitivo está diretamente relacionado com a imagem aural da mesma. Em relação ao desenvolvimento da percepção auditiva, a pesquisa de Costa (1997) mostra que a memória melódica e a imagem aural são fundamentais na construção da audição interna, promovendo o "fortalecimento das conexões neuronais específicas de cada intervalo ou de uma melodia como um todo." (COSTA, 1997, p. 49) A partir do momento em que o aluno constrói o conhecimento com suas próprias experiências, uma maior autonomia é estimulada e a construção do fazer musical se torna mais concreta. No âmbito da educação musical, Dalcroze procurou em seu método estimular a memória tonal através o solfejo, com a ideia de que podemos usar o nosso corpo como instrumento natural rítmico e melódico e só após desenvolver a escrita. Mulatti (2007) afirma que "o que faz o estudo da notação musical no método Dalcroze ser única, é que a aquisição da leitura e da escrita nunca é desvinculada do ouvido. Símbolos por si só não criam sons. O treinamento desenvolve o ouvido interno." (MULATTI, 2007, p.10) Assim, o estudo do método Dalcroze instiga a audição interna do aluno, fazendo com que ele primeiramente sensorialize a melodia e só depois exercite a leitura e a escrita. No Brasil, Sá Pereira defendeu uma abordagem de ensino musical baseada na importância da vivência prévia da criança e da atividade lúdica como forma principal de estímulo cognitivo (PAZ, 1995). Sua metodologia para ensinar o reconhecimento de intervalos estimulava o aluno a experimentá-los através de exercícios e brincadeiras, enquanto os associava aos sons correspondentes, e somente no fim os apropriava aos seus respectivos nomes. Assim como Milanov, a metodologia de Pereira menciona a utilização de canções simples e conhecidas pelas crianças como ferramenta importante para os exercícios de percepção intervalar. Em relação à prática do ensino do violino, Gerling (2009) propôs exercícios direcionados aos problemas de afinação exemplificando como a conexão do ouvido interno com a musculatura pode ser capaz de influenciar no aprendizado. Assim, o caminho correto para o domínio da afinação se caracteriza pela audição interna da nota, criação da imagem mental da ação que será feita pelos músculos e por fim, o ajuste da afinação. Ao longo de suas experiências, o autor exemplificou várias atividades em que é possível construir uma conexão da mente com os músculos a partir da própria experiência do aluno.

Autonomia do aluno

Figueiredo (2014) partiu do princípio da Teoria da Autodeterminação (proposta pelos pesquisadores Richard M. Ryan e Edward L. Deci) para definir dois estilos de atuação do

¹ "EU VEJO - EU ESCUTO - EU TOCO" (Tradução nossa).

professor em sala de aula: o promotor de autonomia e o controlador. Essa teoria se concentra no fato de que a qualidade do desempenho em atividades é proporcional ao grau de motivação recebido. Em relação à educação, o agente transformador desta motivação é o professor. A partir deste princípio, podemos observar nesta pesquisa que o professor gerador de autonomia procura estimular a autorregulação, levando em consideração o tempo de desenvolvimento do aprendizado de cada estudante. A relação professor-aluno também era de fundamental importância para Trendafil Milanov. Quanto mais ativo o estudante se torna na busca pelo seu conhecimento, mais capacidade terá de resolver seus problemas e tornar o conhecimento mais sólido. Um dos caminhos para este processo é a autorregulação no estudo. (BUJES, 2013) A repetição se torna uma atividade cada vez mais concentrada em alcançar os objetivos propostos - considerando o conhecimento prévio e adicionando novas habilidades aos poucos - e se distancia da ideia de apenas reproduzir o que o professor executa no instrumento. Paulo Freire, em seu livro “Pedagogia da autonomia” (1996), faz uma reflexão crítica sobre a importância da troca de conhecimentos na prática pedagógica. Segundo o autor, a partir destas trocas, o professor que se coloca na condição de condutor crítico das informações gera no aluno uma curiosidade, uma sede do saber. Tudo isso é possível dentro de um ambiente democrático que estimule a criatividade e a transformação da curiosidade em elaboração de conhecimento concreto. Esse estímulo à autonomia faz com que o aluno se sinta responsável por essa construção. Galamian (1984) defendia a ideia de que o professor tem uma importante função no desenvolvimento da construção do conhecimento do aluno, pois cabe a ele julgar, a partir das capacidades individuais, como proceder por este caminho. Por sua vez, o aluno tem a função de assumir responsabilidades quanto ao estudo, e principalmente quanto a sua interpretação da música. O ideal é que este se torne auto-suficiente (GALAMIAN, 1984). Milanov exemplifica em seu método “Primeiras lições de violino” (1981) como seria este processo de desenvolvimento da autonomia do aluno, descrevendo a dinâmica da aula dividida em três eventos principais: orientação, performance e controle. No estágio da orientação, o professor promove os direcionamentos de execução da atividade a ser feita. No estágio da performance o professor se torna sujeito ativo do processo, corrigindo o aluno se necessário. No estágio do controle ocorre a autorregulação, feita pela apreensão do conteúdo da atividade para que o aluno possa reproduzir por meio da prática diária.

Uso de canções folclóricas

A partir do princípio de que toda criança aprende a falar antes de saber o significado dos símbolos das letras, Milanov aplicava em sua metodologia a vivência do som antes do aprendizado da leitura de notas musicais a partir de melodias simples - em sua maioria do folclore búlgaro - previamente conhecidas pelas crianças. Antes de tocar violino, seus alunos já cantavam e marchavam músicas que faziam parte da cultura do seu país. Esse mesmo material era utilizado para as aulas de teoria e solfejo (BUJES, 2013). Piaz (2007) pesquisou diversos pedagogos musicais, dentre eles Kodály e Orff se destacaram por suas práticas pedagógicas principalmente por considerarem a bagagem cultural do aluno como forma de aprendizado. Kodály partilha da opinião e que a música do país é a língua materna musical das crianças. Dessa forma, sua proposta de ensino abrange a iniciação musical através do canto de canções populares. Orff, em seu método, explorou atividades com sons e gestos corporais a fim de procurar desenvolver o ritmo e a voz como instrumento natural, além de promover a capacidade de improvisação dos alunos. Um dos materiais fundamentais para as atividades do seu método são canções folclóricas e tradicionais. Ying (2007) reflete sobre o ensino coletivo de instrumentos de cordas através de breve análise de métodos sobre esse tema. A autora destaca a filosofia e princípios de ensino de Villa-Lobos ao empregar o canto orfeônico como ferramenta de iniciação

musical por remeter ao simples aprendizado oral na busca pelo aprimoramento da técnica vocal sem ater-se à teoria musical. Em suas considerações, Ying aponta para uma metodologia eficaz para o ensino coletivo de violino baseado nestas melodias.

CONCLUSÕES

Com as reflexões realizadas a partir da bibliografia pesquisada, foi possível estabelecer e fortalecer um embasamento teórico sobre Trendafil Milanov e suas práticas pedagógicas. O levantamento bibliográfico alimenta os projetos mais práticos relacionados ao método como: “A inserção de canções do folclore brasileiro no Método Milanov de violino: análise e substituição de melodias” e “Pesquisa-ação e método Milanov para violino: um estudo preliminar de aplicação no panorama brasileiro” que vão desde a adaptação dele ao contexto brasileiro até os primórdios da experimentação do mesmo no âmbito do ensino do violino.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao PIBIC que reconsiderou nossa condição de bolsista voluntária, à PROPEQ, à PROEXT (que possibilitou nossa ida ao encontro regional da ABEM), aos colegas do grupo de pesquisa que auxiliaram com a execução do projeto e a nossa orientadora, Profa. Dra. Paula Farias Bujes.

REFERÊNCIAS

- BUJES, P. F. “It’s easier if you have a system”: Analysis and applications of the Milanov violin method. Louisiana State University. Originalmente apresentada como tese de doutorado, Baton Rouge, 2013.
- COSTA, M. C. S. A imagem aural e a memória do discurso melódico: processos de construção. **Opus**, Goiânia, v.4, p. 52-61, 1997.
- FIGUEIREDO, E. A. F. Controle ou promoção de autonomia? Questões sobre o estilo motivacional do professor e o ensino de instrumento musical. *Revista da ABEM*, v. 22, p. 77-89, 2014.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GALAMIAN, I. **Intepretación y enseñanza del violín**. Tradución: Antonio Resines. Título da obra original: *Principles of Violin: Playing and Teaching*. Madrid: Ediciones Pirámide. 1984.
- GERLING, Fredi. Programas de estudo no ensino corretivo da afinação. Goiânia, **Música Hodie**, v.9, p. 75-90, 2009.
- MARTINS, J. L. S.; GAMA, M. C.; BUJES, P. F. Levantamento bibliográfico a partir de princípios de ensino propostos por Trendafil Milanov (1909-1999). In: XII ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 2014, São Luís, **Pôster**.
- MILANOV, Trendafil. **First Violin Lessons**. Tradução de Silvia Monolov e revisão de Yova Milanova e Paula Bujes. Sofia, Musica, 1981.
- MULATTI, M. C. **O método Dalcroze**. Tradução: Clises Marie Carvajal Mulatti. São Paulo, 2007.
- PAZ, E. A. **Um estudo sobre as correntes pedagógico-musicais brasileiras**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1995. 2ª edição.
- PIAZ, V. L. A importância e as contribuições da música em sala de aula. 2011. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro Universitário Leonardo da Vinci, Santa Catarina, 2011.
- YING, L. M. *O Ensino Coletivo Direcionado no Violino*. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.